

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-31-3

DOI 10.22533/at.ed.313201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica)

Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE | |
| Sandra Patrícia Nascimento Kuroki | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013021 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR | |
| Jaliane Soares Borges dos Santos Jakline Soares Borges dos Santos Janice Soares Borges dos Santos Souza Rogério Pacheco Rodrigues Geane Silva Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013022 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO | |
| Aracéli Girardi da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013023 | |
| CAPÍTULO 4 | 30 |
| O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS | |
| Naiana Lima Rodrigues Lucas Diógenes Leão Mariana Pereira de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013024 | |
| CAPÍTULO 5 | 43 |
| A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO NO CONTEXTO COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA | |
| Rosikelly Macedo Gonçalves Cabral Juliana Moraes Franzão Renata Araújo Guizzetti | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013025 | |
| CAPÍTULO 6 | 53 |
| AS IMPLICAÇÕES DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA -BAHIA | |
| Carleia de Araujo Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013026 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| A EDUCAÇÃO CIDADÃ E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO | |
| Helce Amanda de Oliveira Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013027 | |
| CAPÍTULO 8 | 72 |
| A FUNÇÃO PÚBLICA DE AVALIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Joel Haroldo Baad | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013028 | |
| CAPÍTULO 9 | 79 |
| ARTEFACTOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE LA PLATAFORMA VIRTUAL EDUCAPLAY: UNA MIRADA DESDE LAS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE | |
| Jakeline Amparo Villota Enríquez | |
| Carlos Arturo Lucumi Charrupi | |
| Maribel Villota Enríquez | |
| Heriberto González Valencia | |
| Javier Truquez | |
| DOI 10.22533/at.ed.3132013029 | |
| CAPÍTULO 10 | 97 |
| ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO | |
| Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva | |
| Mychelle Maria Santos de Oliveira | |
| Najra Danny Pereira Lima | |
| Mayanny da Silva Lima | |
| Thalia Costa Medeiros | |
| Valeria Silva Carvalho | |
| Maria Camila da Silva | |
| Thais Costa Medeiros | |
| Gilma Sannyelle Silva Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.31320130210 | |
| CAPÍTULO 11 | 110 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA AUTOINSTRUCIONAL – UMA ANÁLISE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DE UM CURSO A DISTÂNCIA | |
| Nádia Cristina de Azevedo Melli | |
| Eliana Cristina Nogueira Barion | |
| DOI 10.22533/at.ed.31320130211 | |
| CAPÍTULO 12 | 117 |
| A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM | |
| Gustavo Nogueira Dias | |
| Gilberto Emanuel dos Reis Vogado | |
| Wagner Davy Lucas Barreto | |
| Eldilene da Silva Barbosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.31320130212 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13 | 128 |
| A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO | |
| Valmir Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.31320130213 | |
| CAPÍTULO 14 | 141 |
| ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD | |
| Leandro Ortunes | |
| Roberta Sposito Gausachs | |
| DOI 10.22533/at.ed.31320130214 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 151 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 152 |

SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Data de aceite: 31/01/2020

Aracéli Girardi da Silva

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)

araceli.girardi@gmail.com

RESUMO: O texto apresenta reflexões acerca da relação trabalho e educação a partir de mudanças e de transformações ocorridas nas últimas décadas. A investigação, com base em referenciais teóricos, tem, como fonte principal, contribuições de Saviani (2007). A escola, no âmbito de formação do sujeito, adota características próximas as características desenvolvidas pelos modelos produtivos, permeados por ideias e interesses do sistema capitalista vinculada à descaracterização da função social da escola, da educação e das principais finalidades educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Trabalho. Ser humano. Capitalismo.

INTRODUÇÃO

É notório que a adoção de novas tecnologias alterou a forma de trabalho e de educação do ser humano. Tecnologias desencadearam uma série de efeitos sociais. Elas transformaram meios de produção e o

papel da educação em momentos distintos da história da humanidade.

Em contexto contemporâneo, como em nenhum outro momento da história, exige-se a qualificação da força de trabalho e a preparação intelectual para atender interesses do capital.

Nas afirmações de Durkheim (1978, p. 35), a educação assumiu diferentes concepções ao longo da história. Nas cidades gregas e latinas, a educação conduzia o indivíduo a subordinar-se cegamente a coletividade, a tornar-se uma coisa da sociedade. Hoje, esforça-se em fazer dele personalidade autônoma.

Na pós-modernidade, vivencia-se a competitividade em enorme escala, desde vagas de emprego, renumeração salarial, índices escolares. A sociedade capitalista visa à competição entre os sujeitos, ao aumento de lucros, à alienação do trabalho e ao consumismo exagerado.

Em face dessa conjuntura, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no sentido de compreender e possibilitar análises e reflexões a respeito da relação trabalho e educação. Nesse sentido, destacam-se estudos de alguns autores, como Saviani (2007), Antunes e Alves (2004), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Durkheim (1978), os quais contribuíram

significativamente para a elaboração deste trabalho.

Ao estudar historicamente a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram os sistemas de educação, percebe-se que eles dependem da religião, da organização política, do grau de desenvolvimento das ciências, do estado das indústrias, etc. Separados de todas essas causas históricas, tornam-se incompreensíveis (DURKHEIM, 1978).

Sendo assim, a escola do século XXI possui um enorme desafio: preparar o sujeito para o mercado produtivo, promover a formação ética, cidadã e humanizadora do ser humano, juntamente com conhecimentos científicos e tecnológicos do mundo globalizado.

“Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade.” (MARX, 1985).

Constata-se que a escola e a educação brasileira historicamente promoveram a organização e o desenvolvimento no atendimento de necessidades do setor produtivo vigente, demonstrado, em diversos contextos, características similares a características desenvolvidas pelo princípio produtivo. Esse fato evidenciou finalidades que não pertencem ao sistema educacional, permeados por ideologias e por interesses referentes ao setor econômico, descaracterizando a função social escolar da educação e dos principais objetivos dela.

Na óptica de Durkheim (1978, p. 41), [...] a educação tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

EDUCAÇÃO E TRABALHO FORMAÇÃO DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO

A capacidade de dominar a natureza diferencia seres humanos de animais. Ao contrário de animais, o ser humano é capaz de construir instrumentos e utilizá-los para atender as necessidades de sobrevivência. Ademais, ele é apto ao desenvolvimento do campo físico e psíquico juntamente com o domínio do meio habitado, caracterizando ações em trabalho.

A partir do surgimento do sistema capitalista e da intensificação de classes sociais, relações de trabalho e a educação mudaram. O ser humano deixou de produzir somente para acolher necessidades vitais e criou, não raras vezes, um excedente. Desse modo, a educação também sofre modificações. Ela passa a ser destinada, inicialmente, para uma elite e, depois, serve a interesses do capital, principalmente no

que tange à imposição da disciplina e da hierarquia.

A ampliação da sociedade de classes constitui a separação entre educação e trabalho, tendo como efeito o modo de organização do processo de produção. A forma como seres humanos determinam meios de vida permitiu a disposição da escola como um espaço separado da produção.

A separação entre escola e produção contempla a divisão processada, ao longo da história, entre trabalho manual e trabalho intelectual, não coincidindo com a separação entre trabalho e educação.

Diante disso, é mais preciso considerar que,

[...] após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada a educação para o trabalho intelectual. (SAVIANI, 2007, p. 157).

Desde o princípio histórico, a escola encontra-se ao lado do trabalho intelectual. Ela representa um instrumento de preparação de futuros líderes, os quais se exercitavam em diversas funções a partir da arte da palavra, da política, de ciências naturais e de regras de boa convivência.

A educação também necessita adequar-se à exigência do sistema capitalista: nasce a cultura intelectual em que o alfabeto é a principal exigência generalizada a todos os membros sociais. Assim, a escola é compreendida como principal instrumento para gerar o acesso à cultura intelectual.

A Revolução Industrial gerou diversos impactos, tanto no âmbito do trabalho quanto no âmbito educacional. Dessa maneira, países envolvidos adotam a tarefa de estabelecer sistemas nacionais de ensino e a busca pela universalização da escola básica.

Para Saviani (2007), a Revolução Industrial correspondeu a uma Revolução Educacional: colocou a máquina no centro do processo produtivo. Esta erigiu a escola em forma principal e dominante de educação.

Com o impacto da Revolução Industrial, houve a separação entre trabalho produtivo e instrução. A escola encarregou-se de atender aos interesses do mundo produtivo. A Escola Primária possibilita a socialização dos sujeitos, orientando formas de convivência e a integração de códigos formais, capacitando-os para o processo de produção. A base do ensino primário encontrava-se entre escolas de educação geral e escolas profissionais.

O Ensino Fundamental possuía, como base, o princípio educativo do trabalho, articulado ao estudo das ciências naturais e pelas ciências sociais. A relação entre trabalho e educação acontecia de maneira implícita e indireta.

Já, no Ensino Médio, a relação entre trabalho e educação procede na relação

entre conhecimento e atividade prática de maneira explícita e direta. O Ensino Médio, envolvendo oficinas como recurso utilizado por estudantes, maneja processos práticos e básicos de produção e possibilita a formação de politécnicos.

A Educação Superior tem por finalidade organizar a cultura superior e promover a participação da vida cultural, designada à formação de profissionais universitários.

No intuito de compreender a nova forma de ser do trabalho e da classe trabalhadora, hoje, é preciso partir de uma concepção ampliada de trabalho.

Ela compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho, não se restringindo aos trabalhadores manuais diretos, incorporando também a totalidade do trabalho como mercadoria em troca de salário. A classe trabalhadora, de hoje, também incorpora o proletariado rural, que vende a sua força de trabalho para o capital, de que são exemplos os assalariados das regiões agroindustriais, e incorpora também o proletariado precarizado, o proletariado moderno, fabril e de serviços, *part-time*, que se caracteriza pelo vínculo de trabalho temporário, pelo trabalho precarizado, em expansão na totalidade do mundo produtivo. Inclui, ainda, em nosso entendimento, a totalidade dos trabalhadores desempregados. (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 342).

No século XX e em meados dos anos de 1970, nasce um novo modelo de produção, diferenciado do modelo fordista/taylorista. Esse modelo teve o nascimento na empresa Toyota japonesa, criado pelo engenheiro Tahichi Ohno. O toyotismo visa ao processo de produção articulado na redução de gastos, utilizando somente o material necessário para atender a determinada demanda de pedidos. Esse modelo utiliza menos esforço humano, menos espaço físico e investimentos na produção de novos produtos.

A captura da subjetividade operária é concebida a partir do modelo de produção toyotista, tendo, nesse modelo, o desenvolvimento real. No toyotismo, a alienação encontra-se no estranhamento a produtos produzidos e para quem são produzidos esses produtos.

Sob a condição da separação absoluta do trabalho, a alienação assume a forma de perda da própria unidade: trabalho e lazer, meios e fins, vida pública e vida privada, entre outras formas de disjunção de elementos de unidade presentes na sociedade do trabalho (ANTUNES; ALVES, 2004).

Para esse novo contexto, a sociedade do conhecimento refere-se ao determinismo de tecnologias como autônomas, isolado de relações sociais. Nessa perspectiva, reformas educativas nos anos de 1990 vinculam a pedagogia de competências e estruturas de formação flexíveis para que atuem na preparação do sujeito para a empregabilidade. Nasce, desse modo, o ideário de competência no meio empresarial, em que se incorpora a educação com o objetivo de integrá-la a desafios e a instabilidades pertencentes ao mercado do trabalho.

Quanto a isso, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) pontuam que o grande desafio do século XXI é a capacidade social do acesso democrático ao que é produzido. Trata-

se de construir uma esfera pública efetivamente democrática capaz de garantir a todos os direitos ao trabalho, saúde, educação, habitação, segurança, previdência, cultura e lazer.

Para Arrighi (1997), a educação torna-se fundamental como um fim em si mesma, como condição *sine qua non* para a cidadania crítica. Vinculá-la ao trabalho, sem mediações, tem sido relevante para culpar vítimas (desempregados escolarizados) ou para autenticar ações políticas que possibilitam a “ilusão de desenvolvimento” sem alterar a ordem social desigual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira, no proceder da história, sofreu diversas transformações para, então, adaptar-se a modelos de organização do trabalho e a meios de produção capitalistas.

A organização escolar está conciliada ao contexto sociopolítico e econômico do país, além de adotar características distintas e objetivar exigências do processo produtivo.

Práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar, principalmente em instituições públicas, possibilitam o aperfeiçoamento da produtividade empresarial sob o discurso da responsabilidade, iniciativa e cooperação, características provenientes da nova organização do trabalho contempladas, também, a setores sociais.

A valorização do capital possui influência na lógica de organização de modelos de produção do sistema capitalista, juntamente com a organização do trabalho humano.

A escola, no âmbito de formação discente, adota características próximas a características desenvolvidas por modelos produtivos, permeados por ideias, por interesses do setor econômico e pela descaracterização da função social da escola, da educação e de principais finalidades.

Contemporaneamente, percebe-se o trabalho como horizonte de todo o ser humano. A perspectiva de pais, estudantes e professores referente à formação visa à questão do trabalho e da empregabilidade.

Em suma, salienta-se que a educação considera relações de trabalho, complexidades dessas relações, bem como conteúdos e relevância. Encarregada da preparação para o mundo do trabalho, a sociedade contemporânea encontra, agora, maior desafio em atender ao novo protótipo de meios de produção e em compreender a formação plena do cidadão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Rio Janeiro: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. In: DURKHEIM, Émile. **Com um estudo da obra de Durkheim pelo prof. Paul Fauconnet**. Tradução Lorenço Filho. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Educação Profissional e Desenvolvimento. In: UNESCO. **Internacionl Handbook of Educattion for Changing Word of Work**. Germany: UNIVOC, 2009.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. In: MARX, Karl. **O processo de produção do capital**. 10. ed. Tradução Reginaldo Santana. São Paulo: Difel, 1985.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, v. 12, n. 34, 152-165, jan./abr. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso e permanência 15

Análise do comportamento aplicada 97, 98, 99, 100, 107, 109

Aprendizagem 2, 4, 6, 8, 15, 17, 18, 20, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 127, 145, 146, 147

Artefactos tecnológicos 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Avaliação 4, 20, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 100, 102, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 146

B

Brasil 2, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 47, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 96, 99, 108, 116, 121, 129, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150

C

Capitalismo 24, 129, 131, 135, 138

D

Divisão do conhecimento 128

E

Educação cidadã 64, 67, 70

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 53, 54, 63

Educação especial 22, 23, 98, 99, 108

Educação superior 16, 22, 27, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 149

Enem 19, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Ensino fundamental 8, 17, 22, 26, 43, 44, 45, 74, 97, 98, 99, 100, 108

Escola sem partido 64, 65, 67, 68, 71

Estratégias de aprendizagem 79, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

F

Formação permanente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

I

Ideologia 64, 67, 69, 71, 136

Inclusão 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 55, 70, 75, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Indivíduo 24, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 69, 70, 99, 101, 105, 113, 128, 129, 137, 138, 139, 140, 146

K

Kalunga 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52

M

Marxismo 128, 137, 140

Médias 117

Múltiplas deficiências 30, 31, 32, 41, 42

P

Parintins 30, 31, 32, 41

PCN 68, 128, 129

Plataformas virtuales educativas 79, 81, 83, 84, 85, 92

Práticas motoras 31, 35, 36, 37

Profissionalização docente 1, 6, 7, 11

Q

Quilombolas 43, 44, 45, 47, 50, 51

S

Ser humano 5, 8, 22, 24, 25, 28, 31, 57, 58, 128, 130, 134, 135, 136

Ser social 128, 130, 137, 138

Surdez 15, 16, 23

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 57, 61, 62, 67, 75, 99, 100, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 148

Transtorno do espectro autista 30, 97, 98, 107, 108, 109

 **Atena**
Editora

2 0 2 0